

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER

Daniele Taina de Melo França

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi das cruces, SP.

Luís Sérgio Sardinha

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi das cruces, SP;
Universidade do Grande ABC, uniABC, Santo André, SP.

Valdir de Aquino Lemos

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi das cruces, SP;
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, SP.

RESUMO: A Terapia Assistida por Animais (TAA) pode ser uma prática utilizada por psicólogos ou outros profissionais, com a qual é possível obter efeitos benéficos da interação entre o homem e animal, entre esses benefícios estão o aumento da socialização, a diminuição da ansiedade, depressão, estresse, solidão; maior estímulo emocional, sensação de conforto, e bem-estar geral. Este tipo de terapia pode torna-se uma prática efetiva para promoção de saúde, pois os animais também podem contribuir na melhora da autoestima, sobre tudo quando a criança ajuda a cuidar do animal, estimula a diversão e a brincadeira. Assim, o objetivo do presente estudo e descrever e discutir a importância

da terapia assistida por animais na melhora da autoestima da criança hospitalizada com câncer. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica com o uso de material dos anos de 1984 á 2019, sendo eles 15 livros, 60 artigos científicos, 25 monografias contabilizando 100 documentos, materiais de cunho acadêmico para encontrar a resposta à hipótese deste trabalho. Os resultados mostram que a autoestima é uma parte fundamental no tratamento da criança com câncer. A TAA trás consigo um aspecto importante de humanização e transforma o ambiente hospitalar menos tenso, e assim, melhorar as relações interpessoais e facilitar a comunicação entre pacientes e equipe de saúde. Com base nos resultados deste trabalho pode-se concluir que a terapia assistida por animais, pode alcança uma boa dinâmica satisfatória favorecendo a confiança, a cooperação, o cuidado, afeto, sensibilidade e autoestima. Desse modo a TAA pode ser utilizada como uma estratégia coadjuvante quando associadas às outras formas de tratamento para esta população com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais (TAA), Crianças com Câncer, autoestima.

INTRODUÇÃO

Essa conexão com os animais segundo Perine 2015, fez com que os humanos aprendessem a cuidar de criaturas diferentes deles mesmos, como explica Pat Shipman da Universidade de Penn State, a conexão animal percorre toda história humana se conecta a outros grandes saltos evolutivos, incluindo a criação de ferramentas de pedra, a linguagem e a domesticação, este relacionamento com os bichos também foi útil quando o homem aprendeu a aproveitar os animais como ferramentas e não apenas como alimentos, isso permitiu que as pessoas utilizassem as vantagens evolutivas de cães, gatos, cavalos, e outros animais para si, a peculiar tendência dos humanos ainda persiste nas sociedades modernas, para algumas famílias que estão impossibilitadas de ter filhos, por exemplo, o animal ele pode preencher este vazio, pois os animais são dóceis e sabe devolver o amor que lhe é recebido, para as crianças os animais domésticos servem como companheiros nas brincadeiras, passeios, e até na hora de dormir.

As Relações entre Terapia Assistida por Animais e a autoestima. Segundo Carvalho, 2014 quando se tem contato com os animais são liberados hormônios como a serotonina, endorfina e ocitocina. A endorfina é uma substância natural produzida pela glândula hipófise ajudando no combate do estresse, pois tem ação analgésica e relaxante, quando ela é liberada estimula a sensação de bem-estar, conforto, melhor estado de humor e alegria. Já a ocitocina age como um neurotransmissor ou neuro modulador para ansiedade, libido, interação social e regulação das respostas neuroendócrinas e cardiovasculares. A serotonina é um neurotransmissor que atua no cérebro regulando o humor, emoção, cognição, sono, apetite, ritmo cardíaco, temperatura corporal, sensibilidade a dor, movimentos e as funções intelectuais, estando ligada aos transtornos afetivos e de humor.

HISTÓRIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Citação mais antiga sobre as terapias realizadas por animais data de aproximadamente 400 anos a.C, Hipócrates grego considerado pai da medicina, acreditava que cavalgar em cavalos trazia benefícios neurológicos, a equoterapia, foi à primeira modalidade a ser utilizada, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares, desde as antigas civilizações se tem relatos do uso de animais para benefícios humanos, os gatos tinham a função de controlar a população de ratos que atacava as plantações de cereais do oriente médio e é provável que sua domesticação tenha começado entre 12 e 14 mil anos atrás, já William Tuke, em 1792, utilizou a terapia no tratamento de “doentes mentais” em um asilo psiquiátrico em Londres, outras pesquisas apontam que o primeiro artigo ligado a terapia com animais foi escrito por James Bossard em 1944 e tratava do papel dos animais domésticos na família, quando o homem não precisou mais caçar constantemente animais selvagens, ele acabou tornando os

animais domesticados, a domesticação, portanto passa a ser elemento fundamental na cultura, afetando a vida dos seres humanos e de outras espécies, tal interação como em todos os processos evolutivos fazem parte e compõe um todo social.

No Brasil tivemos na década de 50 uma pesquisadora expressiva, a psiquiatra Nise da Silveira, tratando os pacientes com esquizofrenia no centro psiquiátrico Pedro II no rio de janeiro, ela percebia que os pacientes se vinculavam de maneira fácil e natural aos cães, em sua obra ela aborda aspecto catalisador dos animais, pois eles são co-terapeutas não invasivos e é capaz de se tornar um ponto de referência estável no mundo externo (PAUW, 1984).

O Brasil está avançado neste tipo de intervenção, conforme estudo realizado por Santos e Silva, 2017 foi constatado 29 projetos que utilizam a TAA como terapia complementar, utilizando diversos tipos de animais no estado de São Paulo desde 1997 levando animais para visitas em escolas, hospitais e clinicas. Essa técnica é vista como uma forma de humanização no âmbito da saúde, com isso várias instituições de saúde buscam a implantação fundamentados no Programa Nacional da Assistência Hospitalar (PNAH) do Ministério da Saúde.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Em 1996, a organização americana Delta Society achou necessário colocar uma definição correta que comprovasse credibilidade e profissionalismo para designar a realização de atividades com animais e definiu esta interação como Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2005). As IAA são intervenções estruturadas e orientadas por metas, em que o animal é introduzido na saúde, educação e serviço, de forma a melhorar a saúde e bem-estar do homem, trazendo ganhos terapêuticos. Estas diferem da interação comum com animais de companhia. As IAA assumem várias formas: a Terapia Assistida por Animais (TAA), as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA).

A TAA envolve rigor no que diz respeito ao planejamento, documentação, estruturação, orientação, sendo dirigidas pelos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapia ocupacionais, assistentes sociais, intervenções que envolvem o trabalho de equipe multidisciplinar, comumente apresenta um objetivo específico para cada sessão, sendo a sua duração pré-determinada. Atividade assistida por animais (AAA) é uma atividade que oferece oportunidades motivacionais, educacional, lazer, descontração, entretenimento, vínculos, socialização e benefícios emocionais ou cognitivos, é casual envolvem voluntários ou profissionais com seus animais de estimação, especialmente treinados e com critérios de comportamentos, essa atividade é diferente do TAA, pois seus objetivos específicos de tratamento não são planejados para cada visita, a atividade não envolve metodologia ou procedimentos, o conteúdo de visita é espontâneo, já o EAA: Educação assistida por animais segue os mesmos critérios do TAA, mas dirigida

por profissionais da área da educação, pedagogos, e fonoaudiólogos (CARVALHO, 2014).

Benefícios da Inserção de Animais em Contexto Terapêuticos o animal comunica-se de forma única, rica em sinais não verbais, contradizer e avaliar, o que tende a criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo, facilitando com que o paciente se vincule ao animal, as mais variadas espécies de animais são utilizadas nas TAA, como: cães, gatos, cavalos, animais de fazenda, Mamíferos em geral, tais como coelhos, furões, hamsters, porquinhos-da-índia, lhamas, Pássaros, peixes, tartarugas; também moluscos, como o escargot. A escolha da espécie e da raça já define grande parte do perfil de atuação de um animal (tendências), em função dos seus traços e atributos. Lantzman (2004) acrescenta que as características de cada raça representam padrões esperados, mas que não exclui a possibilidade de haver desvios nestes padrões. Portanto, é necessária uma seleção e avaliação minuciosa dos critérios já descritos anteriormente quanto ao perfil e saúde do animal por um profissional especializado. Desta forma, é importante ter sempre em mente que em primeiro lugar vem os objetivos a serem atingidos e depois a análise da espécie e raça do animal mais adequada. O processo assemelha-se à escolha de um instrumento de trabalho por parte do profissional, seja ele de que área for.

RELAÇÃO ENTRE HOMEM-ANIMAL

O processo de domesticação teve início desde a pré-história, quando a proximidade entre homens e animais era relatada nas pinturas de cavernas, esse processo fez com que os animais não só se aproximasse dos homens como também se tornassem mais dependentes deles, o que trouxe consequências positivas e negativas para os dois, a arte de domesticar animais na cultura humana se deu quando os homens começaram a viver em determinadas regiões do mundo e passaram a usar a criação de animais para auxiliar na produção de alimentos, para transportes, de pessoas, ou cargas e até mesmo para cuidados com terrenos para agricultura, com o passar dos anos os animais domesticados se tornam muito mais próximos dos humanos, assim deixaram de servir apenas para ajudar em trabalhos, e passaram a fazer parte do cotidiano dos homens (LOREIRO, 2005).

O pesquisador Friedman (2000) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados de diferentes estudos demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão; diminuindo a ansiedade, os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios, a TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima, sabe-se através de

todas as pesquisas feitas, que o principal motivo usado antigamente para que um homem estivesse eu animal de estimação, dava-se a segurança e praticidade na hora da caça, o primeiro porque com um animal por perto, o homem com certeza estaria mais protegido de ataque de outros homens e até mesmo de animais, já o segundo caso o animal ajudava bastante na caça, pois ele tanto era usado para resgatar as presas quando o caçador atirava ou ele mesmo caçava animais menores que serviam como alimentos para as duas espécies, mesmo cães tendo sido os primeiros animais que foram colocados dentro de casa e cuidados como animal de estimação, os lobos já eram usados em caça há um bom tempo antes disso. Eles eram geralmente criados em família inteira para que se adaptasse melhor com humanos. Outros registros constataam que na era pré-histórica, os homens da caverna criavam cachorros para que no inverno esses animais fossem uma espécie de aquecedores e em troca ganhavam restos de comida, dessa forma e cada vez mais, esses animais passaram a fazer parte da convivência humana. Já para a mitologia grega, todo cão mantinha a alma junto com o seu dono durante toda a eternidade.

CRIANÇAS COM CÂNCER, AMBIENTE HOSPITALAR

O câncer, pelo que se sabe hoje, é resultado de mutação genética, a mais antiga evidencia de câncer, no entanto, remota a 8.000 a.c, o tipo mais comum era de neoplasia encontrada em fósseis, e ainda assim raramente, as primeiras descrições de tumores foram encontradas em papiros do Egito e datam de 1.600 a.c. O Tumor costuma atingir tecidos ou órgãos próximos à sua localização, mas caso ele não seja detectado e tratado precocemente, pode causar metástase, que é a formação de novos tumores a partir do primeiro que atingem órgãos ou tecidos de áreas mais distantes da lesão inicial, eles podem ser classificados em benignos ou malignos (CAETANO, 2010).

O que diferencia as duas classificações é que ao contrário da primeira a segunda oferece risco de vida ao paciente devido ao seu caráter invasivo, esta classificação só é possível através de uma biopsia, as informações mais acuradas sobre incidência do câncer pediátrico no Brasil são as estimativas do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). O Câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que tem em comum a proliferação descontroladas de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo, os tumores mais visto na infância e a leucemia que afeta os glóbulos brancos (PALANCA, 2007).

O Tratamento do câncer em crianças evoluiu muito nas últimas décadas, há 50 anos o câncer infantil era tratado da mesma forma que o adulto, como está em fase de crescimento, com organismos bem diferentes dos que tem os adultos as crianças respondiam mal aos tratamentos, a partir dos anos 1970, alguns pediatras com interesse na área de oncologia começaram a mudar esse quadro passando a estudar com profundidade o câncer infantil, hoje especialista afirmam que as diferenças entre

os cânceres em crianças e adultos são tão grandes que podem até mesmo serem consideradas doenças diferentes, No adulto o desenvolvimento do câncer está em geral associado a elementos agressores do ambiente, como o cigarro, produtos químicos e a exposição aos raios-x, já na criança o surgimento do câncer costuma ter relação com erros de formação que ocorre ainda no útero da mãe, com células que estão em crescimento, os tumores em crianças se desenvolvem rapidamente colocando em destaque a importância da realização de um diagnóstico precoce, a boa notícia é que o índice de cura do câncer em crianças e adolescentes deu um salto nos últimos 30 anos, hoje quando tratados em centros especialistas, entre 70 a 80% dos pacientes infantis ficam curados, ou seja, vivem cinco ou mais após os diagnósticos e tratamento sem sinais ou sintomas da doença entre o tratamento tradicionais do câncer, também há outros, por exemplo, a TAA (MORAES, 2008).

A Hospitalização é um evento *major* na vida do ser humano. No respeito da dignidade do ser humano internado, circunstância que se pode tornar fragilizante, os prestadores de cuidados de saúde que intervêm no processo terapêutico devem colaborar com paciente, no sentido de reforçar uma relação terapêutica de confiança. Os pacientes internados em estabelecimento de saúde, não deverão ser considerados apenas um ponto de vista da sua patologia, deficiência ou idade, mas com todo respeito devido à dignidade humana, sempre e em qualquer situação toda a pessoa tem o direito a ser respeitada na sua dignidade, mais ainda quando esta internada e fragilizada pela doença.

O contexto de o ambiente hospitalar pode apresentar-se como sendo um ambiente solitário e de insegurança, o comprometimento de saúde cria uma preocupação constante com o estado clínico e, adicionalmente, o ambiente não familiar pode proporcionar uma sensação de solidão, potencializadora de sentimentos negativos, de depressão, assim o paciente pode apresentar um aumento de estresse, ansiedade e medo, que em circunstancia já por si frágeis tornam-se determinante a nível emocional, esses parâmetros podem ter experiências marcantes na recuperação. O *coping* refere-se às estratégias que o individuo utiliza para lidar com uma situação ameaçadora, através de pensamentos e ações. A literatura destaca dois tipos de estratégias do *coping* : a focada na resolução de problemas e a focada na gestão ou regulação das emoções. No paciente internado, na generalidade das vezes, as circunstâncias não lhe permitem resolver forma cognitiva o distress, que a afeta. Dado que se trata da sua saúde, apenas o tratamento instituído pelo profissional de saúde terá repercussão real na doença, neste caso a gestão de emoções torna-se frágil na amenização do potencial provocado pela hospitalização (DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, 1996).

AUTOESTIMA

A autoestima é a avaliação que a pessoa faz de si mesma, envolvendo crenças,

emoções e comportamento, é a capacidade que a pessoa tem de respeitar, confiar e gostar de si, ter amor próprio, autoconceito, autoimagem. A autoestima é formada na infância a partir do tratamento recebido das relações estabelecidas com os pais, uma vez que esses servem de espelho para os filhos, quanto às identificações e sentimentos de afeto. É através dessa interação afetiva que os sentimentos positivos ou negativos são desenvolvidos e autoimagem é construída. A autoestima baixa pode ocasionar problemas psicológicos, como depressão, ansiedade, uma vez que interfere na maneira de ver o mundo e conseqüentemente no comportamento, provocando um sentimento de incapacidade, inadequação e insegurança. A importância da autoestima é consideravelmente grande, pois através dela nos identificamos como eu interior, e com outras pessoas com as quais nos relacionamos (VALENTINI, 1990).

Os estudos sobre autoestima apontam em sua maioria para influências presentes em nossa infância como informa Cooprtmith (1990), que realizou um amplo estudo sobre autoestima, aponta como fatores importantes na construção: o valor que a criança percebe dos outros em direção a si, expressar ao feto, elogios, atenção, a experiência da criança com sucesso e fracasso, as aspirações e exigências que a pessoa coloca em si mesma para determinar e construir o sucesso, a forma da criança reagir a críticas ou comentários negativos, o autor afirma ainda que crianças que nascem preocupadas serem boas ou más espertas ou não, amáveis ou não, elas desenvolvem essa idéia de autoimagem baseada fortemente na forma como são tratadas por pessoas ao seu redor, elas também passam a se comportar e agir, consigo mesmo e com as pessoas baseadas nessas experiências, questões referentes à autoestima baixa em varias dificuldades emocionais, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico. A autoestima esta muito próxima autoconfiança é ser você mesmo sua própria referência e não viver sobre a referência do outro, para quem tem uma boa autoestima a aprovação do outro e apenas uma conseqüência.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER

O mecanismo mais importante da interação homem-animal se baseia na afetividade e, quanto mais forte a ligação emocional existente maiores os resultados benéficos obtidos, segundo Dotti 2005, a TAA age da mesma forma bioquímica que uma resposta de relaxamento do corpo uma vez que atua na adrenal (produção de epinefrina) e na produção de outros hormônios corticosteróides, o que induz uma redução de pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, em outros resultados benéficos este tipo de terapia age também como estímulo psicológico que envolve áreas do cérebro humano, comportamental, social, mecanismo de relacionamento, formação de caráter, e aspectos cognitivos, esses mecanismos tem uma influência importante no bem-estar do corpo trazendo benefícios psicossomáticos que são aliados na batalha contra alguma doença ou componente psicológico, no caso em

questão o câncer, o estímulo gerado também traz de volta lembranças e reduz o sentimento de alienação e solidão, além do mais, o animal se comunica com o homem de forma única, rica em sinais não verbais, incapaz de julgar, corrigir, contradizer e avaliar, o que tende a criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo entre eles.

Os animais prendem a atenção das crianças mais rapidamente, uma vez que o paciente é colocado em contato com animal ele demonstra reação emocional imediata, do mesmo modo a TAA tem aumentado a habilidade das crianças de progredir para uma melhora física e fisiológica. À visita terapêutica de acordo com Kassity, 2008 reduz significadamente a dor física e emocional em crianças que apresentam dor e desconforto em pós-operatórios e serve como um complemento para intervenções terapêuticas, sem utilização deste recurso o paciente faz uso de uma maior quantidade de fármacos, os animais desviam a atenção da dor dos pacientes e ativa um mecanismo de pensamentos confortantes em relação ao companheirismo e ao lar, trazendo assim emoções agradáveis as crianças, na área de reabilitação física de pacientes hospitalizados, o paciente leva o animal para passear, acariciar, pentear, brincar com o animal, essas atividades servem para melhorar a força muscular e a melhorar o controle motor.

Bustac, 2006 destaca que, entre as inúmeras vantagens da inserção de animais em contexto terapêuticos, está o fato de o animal atuar como agente facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais, o que pode acelerar a recuperação dos pacientes com resultados satisfatórios, há também um benefício psicossocial, que inclui a relação direta com o animal, com os membros da equipe terapêutica e entre os membros do círculo social em que o paciente está inserido, motivação para o desempenho de atividades ocupacionais, recreativas e de autocuidado, tem sido mostrado benefício no âmbito da saúde das crianças que interagem com animais cuidadosamente selecionados.

A parte do princípio de que para a criança torna-se mais fácil projetar seus sentimentos insuportáveis sobre um animal, durante a terapia o animal ainda possibilita a oportunidade para criança sentir-se dona da situação, dando possibilidade de experimentação de momentos descontraídos para identificar, projetar, estabelecer simpatia e tratar com condescendência, o animal também pode auxiliar a criança a aprender a compartilhar bem como nas questões de separação e na formulação de uma imagem de si mesma. As crianças se beneficiam com a TAA porque recebem atividades direcionadas para melhora da qualidade de vida, explorar e expressar sentimentos, medos e preocupações e explorar o senso do toque, através dos animais o ser humano aprende, desenvolve a investigação e a inteligência e aprimora a ética a moral e o sentido da cidadania, do ponto de vista dos benefícios ainda considera que a introdução de animais no contexto terapêuticos facilita a tarefa de observação do terapeuta em relação ao comportamento da criança, a presença dos animais facilita o estabelecimento terapeuta – paciente por meio de compreensão apreendida do

brincar com o animal, assim fica claro que a TAA pode ser importante quando aplicada de forma correta, por profissionais treinados.

Fazer com que o paciente acaricie, penteie, ou jogue a bola para o cão é um ótimo exercício de coordenação de movimentos, além de ajudar a controlar o estresse, diminuir a pressão arterial e reduzir os riscos de problemas cardíacos, o contato com animais aumenta as células de defesa e deixa o organismo mais tolerante a bactérias e ácaros, diminuindo a probabilidade das pessoas desenvolverem alergias e problemas respiratórios, de acordo com Nakano, 2007 na TAA o animal é geralmente utilizado com o objetivo de restabelecer o bem-estar e a autoestima dos pacientes em tratamento, a terapia busca a promoção da saúde através da diminuição da hiperatividade, da depressão, da solidão, da ansiedade, dos problemas respiratórios, de lesões cerebrais, de moléstias cardiovasculares, na melhoria da interação social, na superação motora, dentre outros, por isso essa técnica é sugerida para auxiliar na melhora de pacientes hospitalizados.

Os benefícios mais significativos demonstrados nessa terapia e que se encaixam a qualquer classe de pessoas, são benefícios físicos: estimulação a exercícios, melhorando a mobilidade, estabilização de pressão arterial, ausência do estado da dor, estimulação das funções da fala, benefícios mentais como: estímulos cognitivos à memória perante as observações relativas à sua vida e dos animais que ele mantém contato, alívio da rotina do cotidiano, que estão relacionados aos benefícios sociais, bem como momentos de lazer, sentir-se menos isoladas, oportunidade de convivência e comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança, nos benefícios emocionais pode ser identificado, redução da ansiedade, espontaneidade, das emoções como amor e atenção, momentos de alegria, troca de afeto, após a terapia pode desencadear reações positivas a ocasiões apresentadas como a alimentação, o tratamento a higiene, o sucesso desta intervenção se dá pela maneira no qual ocorre à comunicação entre animais, ou seja, sem qualquer pré-julgamento.

Exercícios de fonoaudiólogos: os pacientes chamam os animais pelo nome ajudando na dicção e estimulando os que possuem problemas de fala.

Tratamento fisioterapêuticos: os pacientes acariciam, jogam bola e penteiam os animais o que ajuda nos movimentos de coordenação motora e ao mesmo tempo em que reduzem os riscos de problemas cardíacos, pois a pressão arterial diminui junto com o estresse.

Tratamentos psicológicos: as atividades com os animais diminuem a ansiedade e dor, dessa forma até mesmo o uso de medicamentos diminui, além disso, há casos comprovados na diminuição de sinais de depressão, pois o contato com animais aumenta os níveis de endorfina.

Tratamentos respiratórios: o contato com os animais estimula a defesa das células e deixa o organismo mais tolerante a bactérias, diminuindo casos de alergia e diversos problemas respiratórios, o animal na dinâmica do Tratamento para cada

situação é sugerido diversas dinâmicas com pacientes e terapeutas, com a assistência dos animais, um exemplo é ensinar a criança a dar ordens simples ao cachorro, como sentar e levantar, o fato de o animal obedecer com um comando simples permite que a criança mude os papéis habituais e aprenda a exercer algum controle sobre seu em torno. As crianças com problemas comportamentais que tendem a desvalorizar amigos, pais e outros adultos para justificar o próprio comportamento agressivo costumam perceber os animais e sua participação na terapia de forma positiva, facilitando a cooperação e o progresso do tratamento (SIEGEL, 2017).

A depressão na infância pode afetar diversas áreas do desenvolvimento físico e psicológico da criança, tornando-a vulnerável as outras enfermidades em algumas situações, no caso de crianças com câncer, onde a doença e o tratamento são debilitantes, a depressão pode contribuir com o agravamento do quadro do paciente, estudo desenvolvido por Willianson, Walters e Shaffer em 2002, analisaram a presença da depressão entre crianças com câncer e doenças crônicas a fim de compreender a relação entre a doença no caso o câncer e a depressão em crianças. Desse estudo constatou-se que, apesar de a depressão não estar presente em todas as crianças em processo de tratamento, é necessário ressaltar que a predisposição é uma característica notada nas crianças que enfrentam esse tipo de tratamento, sendo necessário então que nos atentamos à forma como a criança encara o seu tratamento com a devida atenção, a TAA é uma terapia auxiliadora que ajuda no combate a depressão fazendo ser um tratamento menos doloroso.

É sugerida por Dotti, 2014 que essa terapia pode beneficiar várias doenças além do câncer, como: Doença de Parkinson, Aids, Paralisia Cerebral, Demências, Derrame (Acidente Vascular Cerebral), Afasia, Ansiedade, Depressão e Síndrome do Pânico e fobia social.

ORIENTAÇÕES DA TAA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Os profissionais de saúde têm papel fundamental durante a hospitalização de um paciente, dessa forma Barba, 1995 propõe que a equipe pode desenvolver estratégias para que tal situação seja menos traumática possível como elaborar um plano de cuidado para cada paciente e proporcionar momentos de descontração e interação neste contexto é possível citar a terapia assistida por animais como uma opção favorável na busca pela humanização da assistência uma vez que tal modalidade tem o poder de descontrair o ambiente hospitalar e facilitar as relações interpessoais. Passos para um programa de implantação de atendimentos: elaborar um projeto e conseguir autorização da direção do hospital, vale ressaltar que o projeto deve atender as recomendações das organizações, obter autorização da diretoria e do corpo clínico do hospital, obter aprovação e autorização da comissão de infecção hospitalar, selecionar o animal, selecionar as unidades que receberam os atendimentos, elaborar uma rotina de atendimento, em relação ao paciente deve

concordar em receber a visita do animal (os menores de idades deve ter autorização dos pais ou responsáveis).

Em relação à coordenação do programa e equipe de saúde, é recomendável a concordância previa do corpo clinico responsável pela unidade hospitalar, não se recomendam visitas de unidade de terapia intensiva (uti) no entanto, alguns pacientes crônicos e conscientes poderão beneficia-se da TAA, limitar o acesso dos animais nas áreas de preparação de alimentos e medicação, lavanderia, central de esterilização e desinfecção, sala de cirurgia e de isolamento, as visitas deveram ocorrer junto a um profissional da equipe de saúde, o Animal não precisa ser de uma espécie ou raça especifica, mas deve passar por uma avaliação de comportamento e controle de saúde.

Em estudos de Loureiro, 2005 a psicomotricidade por meio das leis que lhe regem está relacionada ao processo maturacional do ser humano sustentada por três conhecimentos básicos: motor, cognitivo e afetivo por intermédio da interação de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilibração esquema e imagem corporal (EIC), lateralização, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina observada as condições de poder, querer, saber, fazer, esses fatores que fornecem subsídios para a proposição de um tratamento terapêutico holístico com bases neuro psicossocial, no caso em questão, na execução do tratamento foram utilizados como recursos motivacionais. As observações do trabalho confirmaram que a visita dos animais no ambiente hospitalar proporcionou às crianças momentos de alegria e descontração durante a sua hospitalização, como troca de afeto e carinho, aproximação, sorrisos e brincadeiras, reduzindo a angústia e o medo causado pelo processo de internação.

A importância da interação lúdica, o lúdico apresenta como acesso de comunicação de qualquer idade e qualquer necessidade atribui leveza ao cenário hospitalar, favorecendo a inter-relação, além de aspecto de assimilação e acomodação, muitas vezes de grande inacessibilidade na criança, as brincadeiras os jogos tem o poder de envolver e motivar, resgatando processos mentais de forma saudável, inserindo no contexto vital uma dinâmica viva e atraente que convida quem participa a criar e arriscar tentativas de novos caminhos, o momento em que a criança esta absorvida pelo brinquedo é um momento mágico e precioso, em que esta sendo exercitada a capacidade de observar e manter a atenção, desta forma o lúdico consegue melhorar a relação estabelecida dentro de um cenário de reabilitação, favorecendo acesso a canais de comunicação, muitas vezes de difícil acesso (JUGEND, 2008).

A introdução no ambiente hospitalar com o objetivo de ser integrado na terapêutica do paciente tem impacto no próprio ambiente terapêutico, que inclui a família, em 1995 Barker afirmava que esse impacto era positivo: as intervenções assistidas por animais resultavam em uma melhoria da perspectiva dos pacientes, associado a um cuidado mais sensível e uma atitude mais otimista. O que na altura era uma visão empiricamente não testada nem confirmada torna-se uma hipótese estudada. A revisão a literatura efetuada indica que as TAA podem beneficiar também

a equipe multidisciplinar que pode reduzir o estresse no local de trabalho, podendo se tornar um ambiente mais feliz e interessante, bem como aumenta as interações, melhorando a relação e comunicação entre profissionais de saúde e o paciente.

Um estudo feito por Bibbo, em 2013 no Centro Oncológico na Califórnia, com um programa de TAA de quatro semanas a decorrer nas áreas de espera e na sala da quimioterapia, constatou-se uma atitude da instituição relativamente a estas atividades, A TAA foi considerada benéfica e que devia continuar na instituição, pois essa técnica estava trazendo mais alegria e felicidade para o hospital, familiares, acompanhantes desses pacientes notaram a melhora significativa com uso da TAA, principalmente em crianças.

CONTRAINDICAÇÃO, RISCOS, CUIDADOS

No processo de decisão em relação à introdução de uma nova terapêutica, é importante compreender os riscos da mesma, primeiramente, é necessária a autorização e envolvimento na organização das TAA por parte do hospital. Na aplicação das intervenções será necessária a autorização dos pacientes envolvidos bem como dos pais ou representantes legais, caso o paciente seja uma criança, ou seja, cognitivamente incapaz de tomar decisões. A complexa organização dos serviços de saúde na atualidade requer que haja uma planificação das TAA através de uma abordagem completa e cautelosa em uma equipe multidisciplinar, deste modo, devem ser consideradas questões relativamente em contexto hospitalar tais como: seleção dos animais e adequações paciente, formação de profissionais ou voluntários da equipe, desenvolvimento de políticas e protocolos específicos e avaliação dos resultados com controle de qualidade, vários estudos ao longo dos últimos anos foram realizados para avaliar este risco, tendo-se constatado que o aumento da disseminação de infecções não tem sido demonstrado nos vários estudos que se propõe a investigá-lo (CAETANO, 2010).

Tendo em vista que nem todos os pacientes são indicados para a TAA, é necessário que os participantes das intervenções sejam avaliados de forma a garantir sua adequação, através de uma história clínica detalhada, para que haja uma interação positiva entre o ser humano e o animal. A classificação dos pacientes como de alto-risco para essa técnica pode determinar contra-indicação para o seu exercício, destacando-se duas circunstâncias, 1 medo, desinteresse ou atitude negativa para com o animal, 2 aqueles cuja condição médica possa sofrer uma piora com a exposição ao animal, 3 razões de índole cultural. Em relação às condições médicas que constituem contra-indicação, destaca-se:

- Alergias severas
- Dispositivos médicos invasivos colocados, que não podem ser cobertos
- Feridas abertas

- Pacientes Imunocomprometidos.

O Animal não precisa ser de uma espécie ou raça específica, mas deve passar por uma avaliação de comportamento e controle de saúde. Os animais “precisam ter adestramento básico e estar em dia com vacinação”, parasitológicos e higiene, seguir os protocolos internacionais de saúde e comportamento dos animais, estes protocolos são previamente enviados aos hospitais, o qual adaptara aos protocolos dele (AZEVEDO, 2014).

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA TAA

Na área da saúde, no processo de analisar uma nova terapêutica passível de ser introduzido nos serviços de saúde e dado o cuidado inerente ao se tratar de um ser humano em circunstâncias de fragilidade, é incontornável uma reflexão ética sobre a mesma, a procura do bem-estar do individuo ressaltando sempre as suas individualidades remetem para a consulta do the principles of bioethics, 1994, que definiu o princípalismo, integrador de quatro princípios não absolutos da bioética: não maleficência, beneficência, autonomia e justiça. Destes destacam-se: 1 o da beneficência, que é concretizado com a procura de alternativas terapêuticas que colmatem necessidades emocionais do paciente, 2 o da autonomia, que deve ser destacado com maior importância, dado que as terapias alternativas capacitam o paciente, aceitando a sua autodeterminação e capacidade para tomar decisões terapêuticas que considera como as melhores para si. O conceito base aqui explicitado é o da dignidade humana, adiconamento, tal como todos os estudos que utilizem seres humanos para investigação científica, qualquer trabalho orientado nesta área deve seguir os princípios orientadores da declaração.

CONCLUSÕES

Na atualidade os serviços de saúde demonstram preocupações em proporcionar a melhor e mais adaptada terapêutica ao paciente, pelo que as intervenções, não- farmacológica podem ser uma complementaridade aos cuidados usuais do paciente internado e influenciar o seu humor, bem-estar e a sua hospitalização, pensando especificamente no cenário da criança hospitalizada, o TAA permite em algumas situações que a criança desenvolva alguns aspectos sociais específicos, um dos exemplos desses aspectos é o exercício do controle, que ocorre durante a TAA, a criança é ensinada a dar ordens ao animal, tais como sentar e levantar. Tal exercício do controle pode fazer com que a criança sinta que possui alguma autonomia em seu meio de convivência.

A presença de animais no processo terapêutico também permite uma maior socialização entre os diversos pacientes, o que por sua vez acaba por neutralizar os efeitos psicológicos adversos que pode surgir por conta do tratamento hospitalar,

além disso, a liberação da serotonina, endorfina, ocitocina, no organismo da criança, liberação essa causada pelo contato com o animal, é outra evidencia da importante contribuição que a TAA provoca na vida do paciente. De forma especifica a terapia é indicado para restabelecer o bem-estar do paciente e restaurar a autoestima da criança em tratamento oncologico segundo a perspectiva adotada neste estudo.

Estudos revisados neste trabalho comprovam que a conexão homem-animal já é um fato científico que vai além do companheirismo. Os efeitos favoráveis que essa terapia traz a saúde humana se baseiam no toque e na interação homem-animal existentes, um tipo de comunicação não verbal, gerando um conjunto de estímulos positivos capazes de desencadear efeitos fisiológicos, físicos e psicológicos, curativos que produzem um impacto benéfico e os fazem sentir-se bem, entretanto, é necessário estudo futuros para elucidar e entender melhor os mecanismos de ação da TAA na saúde humana, além disso, pode ser utilizada como uma estratégia coadjuvante quando associada às outras formas de tratamento para população com câncer.

Por fim, é valido salientar que o programa de TAA deve ser continuo, e sua interrupção abrupta pode afetar o desenvolvimento psicológico e emocional do paciente por isso, levando-se em conta todos os seus benefícios para o paciente o TAA deve ser utilizado de forma correta e responsável no tratamento contínuo da criança com câncer.

REFERÊNCIAS

ABELLÁN, R.M. Atención a la diversidad y terapia assistida por animais. **Revista Educación Inclusiva**, v.2, n.3, p.111-133, 2003.

ALMEIDA, G. P. Cão guia muito mais que uma companhia, uma profissão. **Revista CFMV**, Brasília ano 2014, n 7, p 8-20 2007.

ALTSCHILLER, Donald. Animal assisted therapy. **Revista latino-Americano de Enfermagem**- São Paulo p.7-14, 2005.

ALTHAUSEN, S. **Adolescente e Cães: compreensão e possibilidades de internação**. Dissertação de mestrado - Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 2006.

ANDERLINE, F.; CARVALHO, M. C. Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na educação regular especial – uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CÂNCER > Disponível em [HTTP:// www.abcancer.org.br/](http://www.abcancer.org.br/) 2018. Acessado em 09.03.2019.

AZEVEDO, D.M., Santos, J.J.S., Justino, M.A.R., Miranda,F.A.N., & Simpson, C.A. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Revista Ciência e Cuidado em Saúde**, v,5 - p, 335-341, 2014. .

BARBA, B.; BRAASTAD, B.O. Animal-assiste therapy with farmani mals for persons withpsy chiatric disorders. **Revista científica eletronica de medicina veterinária** v.47, n.4, p.384-390, 1995.

BERNTEIN, C. Oposingspeciesism.THE BOND: Newsletter ofthe SF/SPCA Animal AssistedTherapyProgram. **Revista Escola de Enfermagem, USP – São Paulo** v. 2, n.1, p. 1-5, feb. 2007.

BERZINS, M. A. V. S. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. 132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, PUC- 2000.

BIBBO, 2013 CENTRO UNIVERSITARIO NA CALIFORNIA 40-90.

BUSSATI. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 4.455 de 2012. **Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS**. 2012a. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra.jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filen_ame=Avulso+PL+4455/2012>. 2012. acessado em: 03/09/2018.

BUSTAC, Núcleo de Apoio á criança com câncer, Câncer infantil. **Revista de escola de Enfermagem da USP-** São Paulo, v1, v4- p.40- 47 2005.

BUZINS, EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2000; 39 (2): 195-201.

CAETANO, E. C. S. (2010). **As Contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais á Psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Paraná, SC.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: Ed. da UFS Car, p, 28-46, 2011.

CAMACHO, Claudia de T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Belo Horizonte, 2008, p.57. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA Terapia Ocupacional- 2005

CARVALHO, I.A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno de Espectro Autista**: Uma revisão assistemática da literatura. Porto Alegre, Dez, 2014. (Monografia, Curso de Especialização em Psicologia), Universidade de Porto Alegre.

CASTRO, Messeri A. Animal-assistedactivityatA. Meyer Children's Hospital: a pilotstudy. J EvidBasedComplementaryAltern Med. **Revista científica da Faetec**, Rio de Janeiro, v,3 p, 50-54, 2005.

CERVO. BERVIAN, Armando Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia, **Revista Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, p, 30-46, 2002.

CERVO, José Naum de Mesquita et al. **Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes 56 Institucionalizados**. São Paulo, Dissertação (mestrado em psicologia) Pontifícia Universidade Católica, PUC- 2009.

CHIEPPA, F. A relação homem-animal. Uccelli, **Revista Eletrônica de Veterinaria**, Pelotas v,18 n.2, p. 40-42, 2002.

CHIPPA, L de C. **Equoterapia, hipoterapia e equitação terapêutica**. Associação Nacional de Equoterapia, Brasília-DF, v. 1, n. 1, p. 7-10, set. 2002

COLLIS, S. A. R. **Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da Terapia Assistida por Animais**. Faculdades Integradas FAFIBE, Bebedouro, 2000

(Monografia curso de Psicologia).

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP) Visto em <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=NoticiasC&id=4877>. Acessado em 27/08/2018.

CRIPPA, A; FEIJÓ, A.G.S. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista latino americano**. V,14 / Número 1 / Edición 26 / Páginas 14-25 / 2014.

CRIPPA, A, SANTOS, A.R.O; SILVA, C.J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista SBPH**, vol.19 n,1 p, 27-37 Rio de Janeiro, 2016.

COOPITMETHE, J Q, ASSIS S,G Santos N.C Oliveira, **escala de autoestima para adolescentes** (Dissertação de Mestrado de Enfermagem). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, 1990.

CORFLIX, Donald. Animal assisted therapy. **Revista latino-Americano de Enfermagem**- São Paulo p.7-14, 1998.

CULLOUGH, Denise Emília de; BRITO, Maria Cristina Guimarães. Denise Emilia de Andrade. **As contribuições da equoterapia na educação inclusiva**. São Paulo: UNIME, 2008. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/trabalho/18082259.pdf>. Acessado em 13 nov 2015.

DELARISSA, F. A. **O animal de estimação: de companheiro tribal a objeto transicional: um ente avaliador das crises na pós-modernidade**. (Dissertação de Mestrado de enfermagem) São Paulo: Vertentes, Universidade de São Paulo- Usp- 2011.

DELARISSA, Philippe. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **Revista Mana** , Rio de Janeiro, vol. 4, n. 1, p. 2345, 2003

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, 1996. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 117, p. 54-66.

DIAS, Maria de Lourdes Custódio; ZANINI, Lisiane Nunes; NEDEL, Maria NoemiaBirck. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 111-118, 2017

DOTTI J. Terapia e Animais. 1ª ed. São Paulo: **Revista Noética**; n. 3 p, 13-20, 2005.

DOTTI, L. C. Conexionismo e equoterapia: relacionando-se com o mundo. **Revista Equoterapia**, n,7, p.3-10, 2014.

DOTTI, Eunice Ribeiro. Animais também amam: a linguagem das emoções. **Revista de Antropologia**. São Paulo, v. 46, n. 1, p38-43, 2009..

DOMINGUES, Camila Mantovani; CUNHA, Maria Cláudia. Terapia **fonoaudiológica assistida por cães: estudo de casos clínicos**. São Paulo: PUC,2008.Disponível em: <http://www.sbfpa.org.br/portal/anais2008/resumos/R0493-1.pdf>. Acessado em 15.02.2007..

FAQUINELLO P, COLLET N. Vínculo afetivo mãe/criança na unidade de alojamento conjuntopediátrico. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2016; dez 24 (3): 294-304.

FERREIRA, M. **Coersão e suas implicações**. São Paulo: Ed. Livro Pleno, p 29- 70, 2007.

FIRMIRIO, G. Gato doméstico. **Revista Arquivo Brasileiro de Veterinaria**- Belo Horizonte v, 3, p, 09-17, 2013.

- FONSECA, M.P.; BOTOMÉ, S.P. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Revista Interação em Psicologia**. v.12, n.1, p.165-177, 2002.
- FRIEDMAN, B., Kahn Jr, P. H. y Hagman, J. (2000). Hardware companions?: What online AIBO discussion forums reveal about the human-robotic relationship. En Proceedings of conference on Human factors in computing systems **Revista Latino Americano de Enfermagem** – São Paulo v, 10, pp. 273-280. ACM.
- FRANCO, Hannelore. **O Animal em Casa**. Dissertação (Doutorado em Ciências - Psicologia) – Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 2008.
- FULBER, S. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. Porto Alegre, 2011 (Monografia Curso Medicina Veterinária) Universidade de Porto Alegre, 2011.
- HAVENER, A. Domestication des animaux, culture des plantes et traitement d'autrui. L'Homme HELMREICH, S. Replicating reproduction in artificial life **Revista the essence of life in the age of virtual electronic reproduction**, V. 2, N. 1, pp. 19-50, 1962. Ver Franklin, 2001.
- INCA- Instituto Nacional de câncer, **Taxas de crianças e adolescentes com Câncer no Brasil 2019** – São Paulo – Disponível em: [Http://www.Inca.gov.br](http://www.Inca.gov.br). Acessado em 28.02.2019
- JOAQUIM, Anterita Cristina de Sousa; DENZIN, Simone Schneider. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico**. Disponível em: e-mail: http://www.fav.br/programasinst/Revistas/revistas2007/veterinaria/Atividades_assistidas_por_animais.pdf. Acesso em 17 dez. 2002.
- JOHNSON, Roberta; ANDRADE, Denise Emilia de. Implantação de um projeto de **equoterapia: uma visão do trabalho psicológico**. 2004. Disponível em: <http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-15.php>. Acessado em 19 dez. 2019.
- JOHNSON, Michael. The social production of indifference: exploring the symbolic roots of western bureaucracy. **Revista Chicago**: University of Chicago Press, n,7 p, 309-310 2012.
- JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. Terapia Assistida por Animais (TAA): **Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana**. Disponível em > <http://www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por%20animais.pdf>. Acessado em 02.05.2007
- JULIANO, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Livrus 2008
- JUGEND, Harold. Society and Animals, **Revista eletrônica americana**. Vol. 14. N. 4. P, 30-40, USA, 2008.
- KESSITY, Amélia; BERZINS, Marília V. da Silva. O amor que fica. **REVISTA KALUNGA**, São Paulo, ano 2008, n. 139, agosto 2002, p. 12-21.
- KAWAKAM, C; NAKANO, C, **Relato de experiências terapia assistida por animais mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro**, (Graduação em enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2002.
- LEVINSON, Gláucia; NATALIE, Káthia. **Afeto que cura**. 2007. Disponível em: www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf. Acesso em 6 dez. 1984.
- LOUREIRO, M.O. **O Cão e sua família: Temas de Amor e Agressividade**. 2004. 100f. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica São Paulo, São Paulo – PUC, 2015.

LOUREIRO, Elisa, **Depressão em crianças com doenças crônicas**. 2008 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455004>> ISSN 1413-0394. Acessado em 28/02/2019

LOUREIRO, M. **Benefícios da relação homem-animal**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). 2014. 24p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, B. **Psicomotricidade**. (Dissertação de mestrado) São Paulo, Universidade de São Paulo- USP 2013.

MANOEL, M.F. Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Nosso Clínico** , v.40, p.24-46, 2012.

MCNICHOLAS, J; COLLIS, GM. Dogs as catalysts for social interactions: robustness of the effect. Br. J. **Revista Psychol.** n. 91, p. 61-70, feb. 2000.

MEDEIROS, Ana Julia Sichioli de; CARVALHO, Silvana Denofre. **Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas**. Campinas: UNICAMP, 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/siicusp/Resumos/16Siicusp/2491.pdf>. Acessado em 3 mar. 2017.

MENCH; MANOEL, H. **A criança e o animal: as emoções que libertam a inteligência**. (Tese de mestrado em psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, 2001.

MENEZEIS, Samantha B. C. **Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

MELANI, J.A, ROCHA, J R; SANTOS. A terapia assistida por animais (taa). **Revista científica Eletronica de medicina veterinária**, Garça, n. 10, p 7-18, jan 2018.

MESQUITA, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v.5, n.25, p.5-14, 2002.

MINAJO, C.T. Desenvolvimento e implantação de Terapia assistida por animais em hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n,4, 2006.

MORAES; MESQUITA, L.J. Visita terapêutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2008.

NAKANO, Angélica. **Os melhores amigos. O Projeto Cão do Idoso**. 2002. Disponível em: <http://portaldovoluntario.org.br/blogs/54354/posts/1439> . Acessado em 11 Novembro 2019.

ODENDAAL, J. S. J. Animal-assisted therapy-magic or medicine? **Journal of psychosomatic research- Morumbi** v, 49 n°4 , p,275-280, 1999.

OLIVEIRA, Fábio de; SILVEIRA, Patrícia Rodrigues da. Osteossarcoma em cães - **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** – ISSN: 1679- 7353 – Número 10 – 2008

ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL.

Disponível em: URL: www.projetocao.org.br. Acessado em 20.03.2019

PAUW, J.; COLL, C., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: **Revistas Artes Médicas**, n,9, p, 104-108, 1984.

PALANCA, D; OLDS, S, W. **Desenvolvimento humano**. 8 ed, Porto Alegre; Artmed, 2007.

PARK; PAUW, E. S. et al. Effectsofhippotherapyongross motorfunctionandfunctional performance ofchildrenwith cerebral palsy. **Yonsei Medical Journal**, v. 55, nº 6, p. 1736- 1742, 2014.

PEDREIA, M. J. F., Pereira, L., & FERREIRA, M. L. (2010). Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Editorial Bolina SP**, Brasil p. 62-66. 2007. Acessado em 28/08/2018.

PEDREIRA, J.L, palanca, I (2002), **psicologia oncologia pediátrica** Disponível em: [HTTP://www.psicooncologia.org/profesionales.php](http://www.psicooncologia.org/profesionales.php). Acessado em 24.11.2018

PEDREIRA, Mário César da Silva; PEDROSO, Ana Maria Medeiros. **Terapia assistida por cães em pacientes com doença de Alzheimer**. Guarapuava: UNICENTRO – Universidade do Centro do Paraná, 2007. Disponível em: http://geracoes.org.br/arquivos_dados/foto_alta/arquivo_1_id-166.pdf. Acesso em: 04. mar. 2019

PERINE, L. R. Reflexões sobre a complexidade equoterápica. **Revista da Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília, n 5, n. 6, dez. 2015, p. 22-27.

PROJETO DE LEI Nº 4455/2012 (Do Sr. Deputado Federal Giovani Cherini) na Comissão de **Seguridade Social e Família (CSSF).Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos,contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS**. Visto em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=556084> .Acessado em 28/08/2018.

ROCHA, D. C. C. O **Pedagogo na Equoterapia focando crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância** (ECNPI – Paralisia Cerebral). 2013. 86 f. Monografia (Graduação em Pedagogia Plena) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, São Gonçalo, RJ, 2016

SAN, M.P.Z. Terapia assistida por animais de companhia, para ser humano, **Revista Brasileira de Anestesiologia-** São Paulo, v, 18 n.2, p.143-149, 2018.

SIEGEL, J.M Stressfullifeeventsanduse ofphysicianservicesamongtheelderly: themoderating role of pet ownership. **Journal o personalityand social psychology**, n, 58, p,1081-1086 – San Diego, 2017.

SILVA, C. M. B. L. **Atividade assistida por animais: uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação**. Monografia (Especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão) – Faculdade UAB/UnB, Brasília, 2011.

SILVA, A. T. B.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Revista Estudos de Psicologia**. Natal, v.7, n.2, p.227-235, 2010.

SILVANA, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Ed. Livro Pleno, p 29- 40, 2016.

SIMONETTI, L. **O que é desenvolvimento cognitivo? Ciência do cérebro**. 2012. Disponível em: <https://cienciadocerebro.wordpress.com/2012/09/05/o-que-edesenvolvimento-cognitivo/> Acessado em: 22/11/2018.

STEPHEN, COREY, A; THOMAS, M; GUIDI, M. **o significado do animal de estimação na família**. 2001. Disponível em: <http://culturapsi.com.br/animal.htm> . Acesso em 15 11. 2018.

STORER, M R de S et al. **Contribuições da equoterapia na atuação psicopedagógica**. 2015 Disponível em: http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacionequino/contribuciones_da_equoterapia_na_atuacao.pdf. Acesso em: 15.11. 2018.

STUMM J. M. **Terapia Assistida por Animais (Revisão de Literatura)**. Tese de Monografia, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Patos, MG. 2012.

TELHADO, E.C. C. **As contribuições da TAA á psicologia**, 2010- Trabalho de conclusão de curso- Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2001.

THAUSEN, Isabela Bertelli Cabral, por que gostamos de nossos cachorros. **Revista psique ciências e Vida**, São Paulo N, 3, p, 9-30, 2006.

THE PRINCIPLES OF BIOETHICS, 1994.

UEXKÜLL, Thure Von. A teoria da Umwelt de Jakob von Uexküll. **Revista Galáxia**, n. 7, pp 1948-1957, 2004.

VACCARI, A Ma H; ALMEIDA, F de A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. 2014 São Paulo: Dissertação (Mestrado em Psicologia).

VACCARI, D.; Zadrozny, V.G.P. **Benefícios da TAA: Uma contribuição da Psicologia**. 2007. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2012/352152_1_1.PDF > Acesso em: 18/12/2018

VALENÇA, L. A cura pelo bicho. **Revista de Enfermagem**. n,3 p 40-69, 2009.

VIEIRA, R. **Animais Silvestres**. 2007. Disponível em: http://hist7alfandega.blogspot.com/2008_10_01_archive.html. Acesso em 15.11. 2018.

VALENTINI, L. O caminho fenomenológico do fazer: transcendendo as lógicas, trabalho. São Paulo: **Revista Editora C.I.** n,9, p.25-32, 1990.

WATLER; SHAFFER, Jean. **Nós e os outros humanos, os animais de estimação**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

YAMAGUCHI, P., STONE, W. L., WALDEN, T., & MALESA E. (2007). **Predicting social impairment and ASD diagnosis in younger siblings of children with autism spectrum disorder**. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 39(10), 1381-1391. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10803-009-0753-0#close> >. Acessado em 24/03/2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185